



A PEDAGOGIA ADVENTISTA E O MINISTÉRIO DOCENTE FRENTE À CRISE EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA¹

ADVENTIST PEDAGOGY AND THE TEACHING MINISTRY IN THE FACE OF THE CONTEMPORARY EDUCATIONAL CRISIS

Neide Laura Fuckner Kupas²
Rebeca Pizza Pancotte Darius³
Fábio Augusto Darius⁴

Resumo

Este artigo discute o papel do educador cristão diante dos desafios contemporâneos da educação, especialmente em contextos de crise familiar, fragilidade de valores e instabilidade emocional. À luz da Pedagogia Adventista e dos escritos de Ellen G. White, a pesquisa propõe uma abordagem que integra o desenvolvimento acadêmico, emocional, social e espiritual do aluno, centrando-se na formação do caráter. Defende-se que o professor, mais do que um transmissor de conteúdos, deve ser um referencial ético e espiritual, exercendo um ministério educacional baseado em princípios bíblicos. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. O objetivo deste artigo é analisar o ministério docente na formação integral do aluno à luz da Pedagogia Adventista, investigando como essa atuação pode oferecer respostas à crise educacional contemporânea, promovendo valores e fortalecendo os vínculos escola-família. Os resultados apontam que a educação cristã oferece algumas respostas aos dilemas da sociedade atual ao se voltar para suas bases fundamentais, apresentando um caminho de esperança, propósito e transformação. O professor cristão é visto como mediador do conhecimento e das relações sociais, e sua influência é essencial para o desenvolvimento de uma geração mais consciente, compassiva e preparada para os desafios da vida.

Palavras-chave: Educação Cristã. Pedagogia Adventista. Formação de Caráter. Professor.

Abstract

This article discusses the role of the Christian educator in the face of contemporary challenges in education, especially in contexts of family crisis, fragility of values, and emotional instability. In the light of Adventist Pedagogy and the writings of Ellen G. White, the research proposes an approach that integrates the student's academic, emotional, social, and spiritual development, focusing on character formation. It is argued that the

¹ Enviado em: 07.12. 2025. Aceito em: 03.07.2026

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Diretora Escolar na Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação. Pinhais, Paraná, Brasil. E-mail: neide.laura@educadventista.org.br.

³ Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Araraquara). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. E-mail: rebeca.darius@unasp.edu.br.

⁴ Doutor e Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo (EST). Docente permanente do Mestrado Acadêmico em Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. E-mail: fabio.darius@unasp.edu.br.

teacher, more than a transmitter of content, must be an ethical and spiritual reference, exercising an educational ministry based on biblical principles. The methodology adopted is bibliographic research of a qualitative nature. The objective of this article is to analyze the teaching ministry in the integral formation of the student in the light of Adventist Pedagogy, investigating how this practice can offer answers to the contemporary educational crisis, promoting values and strengthening school-family bonds. The results indicate that Christian education offers some answers to the dilemmas of current society by returning to its fundamental bases, presenting a path of hope, purpose, and transformation. The Christian teacher is seen as a mediator of knowledge and social relations, and their influence is essential for the development of a more conscious, compassionate generation, prepared for the challenges of life.

Keywords: Christian Education. Adventist Pedagogy. Character Formation. Teacher.

Introdução

Fala-se muito em valores apoiados em direitos humanos⁵, ao mesmo tempo em que se percebe um incentivo imenso à comercialização dos valores,⁶ associando-os a produtos e ao consumo. Tem-se ainda, o desaparecimento dos rituais, símbolos e formas na sociedade atual, em que há uma supervalorização do estímulo ao invés da reflexão intensa e profunda, da conexão ao invés do relacionamento.⁷ Embora sejamos seres que essencialmente necessitam da interação com outras pessoas, vivemos uma época da “[...] banalização da conexão”⁸ em que as pessoas se resumem a um perfil tornando a comunicação humana artificial, “deixando-nos isolados em bolhas sociais e em câmaras de eco que retroalimentam nossas ideias e nosso ego”.⁹

É de se esperar que tal realidade interfira, e ao mesmo tempo, seja reproduzida pela escola. Não se trata de uma reprodução passiva, pois a natureza da escola é lidar com o conhecimento, com o ser humano em desenvolvimento e isso implica em manutenção de rituais, repetições de processos e comportamentos que estão muito abalados na época atual. Ao mesmo tempo, a escola lida diretamente com essas tensões porque as novas gerações estão submersas a inúmeros desafios¹⁰. Em função desse

⁵ MONTEIRO, Jacira Pontinta Vaz. **Hiperconectados**: como a era da informação forma e deforma nossa espiritualidade. São Paulo: Mundo Cristão, 2025.

⁶ HAN, Byung-Chul. **O desaparecimento dos rituais**: uma topologia do presente. Tradução de Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis: Vozes, 2021.

⁷ HAN, 2021.

⁸ MONTEIRO, 2025, p. 43.

⁹ MONTEIRO, 2025, p. 131.

¹⁰ ESPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel; SILVA, Fernanda Arantes e. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos1. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. CUNHA, Maria José dos Santos. (2025). Desafios que no século XXI se colocam à educação [Challenges facing education in the 21st century]. **European Public & Social Innovation Review**, 10,

estado de coisas, percebe-se um crescente distanciamento, marcado por múltiplos fatores, em relação aos princípios que contribuem para o desenvolvimento integral da pessoa, a partir da cosmovisão bíblico-cristã.

Discute-se que a educação dos filhos na família vem se tornando cada vez mais frequente nas escolas, em reuniões de pais, em discussões acadêmicas e na mídia em geral.¹¹ A ideia de que a família atual está em crise tem povoado a mente preocupada de pais, educadores e psicólogos. Nesse contexto, os problemas com o que se passou a chamar “limites na educação” constituem um grande desafio.¹²

Diante dessa realidade, torna-se urgente refletir sobre o papel da escola na formação de valores, no fortalecimento dos vínculos familiares e na promoção de um ambiente seguro e orientado por princípios éticos. É nesse contexto que a educação cristã, fundamentada em uma cosmovisão bíblica e no compromisso com a formação do caráter, apresenta-se relevante e necessária para enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação. Em termos de educação escolar, entende-se que o agente que tem mais acesso a esse contexto de acelerada mudança é o professor, e é sobre a importância dele que esse artigo versa.

Assim, a partir da contribuição da educadora norte americana Ellen G. White, principalmente, consideramos as bases filosóficas Pedagogia Adventista norteadora da formação docente e do processo educacional. Ele discorre sobre a vocação do professor, que segundo White, é como uma obra santa porque faz parte do processo de restauração humana, diante do problema do pecado.¹³ Por isso, destaca a necessidade de um preparo integral que abrange as dimensões espiritual, acadêmica, física e emocional. Discute, ainda, a influência do docente na formação do caráter do aluno, e propõe uma abordagem metodológica, curricular e interpessoal coerente com os princípios bíblicos. Isso se torna essencial porque vivenciamos um tempo em que os vínculos familiares estão fragilizados¹⁴.

01-14. <https://doi.org/10.31637/epsir-2025-906>. ARAÚJO, Alberto Filipe; FERNANDES, José Pedro Riveiro de Matos. A educação na contemporaneidade: entre a emancipação e o retrocesso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. e260028, 2021.

¹¹ GALVÃO, Rianne Vanessa Formiga Guedes; MEDEIROS, Sônia Maria de; ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Vieira de; ARAUJO, Josefa da Fátima Fernandes. A importância dos limites na educação e suas dificuldades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2017, João Pessoa. **Anais IV CONEDU**. João Pessoa: Editora Realize, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58526>. Acesso em: 1 abr. 2026.

¹² GALVÃO *et al.*, 2017, p. 3.

¹³ WHITE, Ellen G. **Educação: um modelo de ensino integral**. Tradução de Flávio Lopes Monteiro. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

¹⁴ ANGELO, Thamires Pessanha. Zygmunt Bauman, Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Mundo Livre: **Revista Multidisciplinar**, 4(1), 103-107, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/39961>. Acesso em: 07 maio 2026.

Esta pesquisa caracteriza-se metodologicamente como uma revisão bibliográfica narrativa. É de natureza qualitativa porque busca discutir ideias sem a apresentação de dados quantitativos ou estatísticos, possibilitando o entendimento do “[...] contexto em que os fenômenos ocorrem”.¹⁵ Desse modo, buscou-se, neste estudo, discutir sobre o professor na Pedagogia Adventista a partir dos seus pressupostos no contexto atual. Quanto a ser uma revisão bibliográfica narrativa, entende-se que esse modelo explora uma temática sem a exigência de um protocolo estruturado de busca.¹⁶ Portanto, esta pesquisa apoiou-se na seleção intencional de livros e artigos relevantes para a área, trazendo a interpretação e a análise crítica dos autores.

O objetivo geral deste estudo é analisar o ministério docente na formação integral do aluno, à luz da Pedagogia Adventista. Especificamente, busca-se: a) investigar como a atuação docente orientada pela cosmovisão bíblica contribui para a construção do caráter e a promoção de valores; e b) analisar como essa proposta educacional auxilia na construção de respostas à crise e aos desafios contemporâneos enfrentados pela escola, especialmente em contextos de fragilidade ética e enfraquecimento dos vínculos familiares. A questão de investigação que norteia esse estudo é: Qual é o papel atribuído ao educador cristão na formação integral do aluno, considerando os princípios orientadores da Pedagogia Adventista e os escritos de Ellen G. White?

Crise de autoridade e vínculos familiares na educação contemporânea

Segundo Hannah Arendt, “[...] a essência da educação é a natalidade, o fato de que seres humanos nascem para o mundo”.¹⁷ Ela situa a educação no contexto de uma crise humanitária, se referindo especificamente à sociedade americana. Tal crise vai além da escola e está marcada, entre outros, pelo apagamento das “[...] diferenças entre jovens e velhos, dotados e pouco dotados, entre crianças e adultos e, particularmente, entre alunos e professores”.¹⁸ Menciona, portanto, a crise de autoridade, cuja análise pode se estender, ainda que com a devida cautela, para o nosso contexto brasileiro, especialmente quanto aos três pressupostos básicos da crise.¹⁹

¹⁵ GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri: Atlas, 2021, p. 4.

¹⁶ ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

¹⁷ ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 223.

¹⁸ ARENDT, 2014, p. 229.

¹⁹ ARENDT, 2014.

O primeiro pressuposto prevê uma autoridade indevida à criança e o lugar do adulto como expectador. O segundo pressuposto tem a ver com o ensino, “[...] isso quer dizer, por sua vez, que não apenas os estudantes são efetivamente abandonados a seus próprios recursos, mas também que a fonte mais legítima de autoridade do professor, como a pessoa que [...] saiba mais e pode fazer mais que nós mesmos, não é mais eficaz”.²⁰ O terceiro pressuposto está na substituição do aprendizado pelo fazer, a ênfase no desenvolver habilidades em detrimento do conhecimento a ser ensinado.

A educação, portanto, enfrenta uma crise que vai além dos indicadores de desempenho acadêmico. Trata-se de uma crise estrutural, ética e relacional, que se manifesta nas instituições sociais, especialmente na família e na escola. Byung-Chul Han fala sobre as patologias psicológicas e mentais do século XXI fruto do excesso de “[...] positividade que resulta da superprodução, superdesempenho ou supercomunicação [...]”.²¹

Nesse contexto, o ambiente educacional acaba sendo capturado por essa mesma lógica de autoexploração e produtividade incessante. O estudante, muitas vezes tratado como um "empreendedor de si mesmo", passa a internalizar a cobrança por um sucesso contínuo e mensurável, o que sufoca o tempo necessário para o pensamento crítico, a reflexão e a formação humana integral. A escola, que deveria figurar como um espaço de acolhimento e desenvolvimento ético, converte-se em uma arena de competição e adoecimento, onde o esgotamento e a ansiedade substituem o prazer da descoberta. Consequentemente, a crise relacional se aprofunda, pois o outro perde seu lugar de parceiro na construção do conhecimento para se tornar um mero concorrente na busca implacável por resultados.

Essa realidade se distancia do propósito original pelo qual a educação adventista foi estabelecida, conforme os estudos de Kupas, Darius e Darius²² identificaram. O principal diferencial da educação adventista em relação à educação confessional em geral está o incentivo ao desenvolvimento integral, em todas as dimensões que compõem o ser humano e a ação dele em serviço ao próximo. Nessa abordagem, há uma valorização dos ensinamentos bíblico-cristãos para a formação integral, bem como o trabalho educativo incansável de restauração do homem à imagem e semelhança de Deus.²³

²⁰ ARENDT, 2014, p. 231.

²¹ HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 16.

²² KUPAS, Neide Laura Fuckner; DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; DARIUS, Fábio Augusto. Contribuições da educação confessional: análise das abordagens jesuítica, protestante e adventista do sétimo dia. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 65, n. 1, p. 1-21, 2025.

²³ KUPAS; DARIUS; DARIUS, 2025, p. 19.

Embora as salas de aula sejam espaços sociais que refletem uma sociedade contraditória e em constante transformação, revelando os dilemas e desigualdades existentes, ainda continuam exercendo um papel primordial na formação humana. Os conflitos interpessoais, a dificuldade no cumprimento de regras para convivência com o outro, o desânimo frente aos desafios, entre outros elementos, estão muito presentes nas salas de aulas do tempo atual. Por isso, atitudes como perseverança, paciência, dedicação, esforço, respeito, tão essenciais à convivência e ao desenvolvimento humano, têm sido relativizadas e, muitas vezes, suprimidas, num contexto em que há necessidade de serem intensivamente ensinadas.

Um dos fatores centrais dessa crise pode estar na fragilidade das relações humanas, incluindo as familiares, sendo que essas já são expressão de questões sociais muito mais amplas. Alunos chegam à escola sem referências sólidas de autoridade, afeto e limites porque esses pilares já não são mais os que sustentam as interações entre as pessoas²⁴. A rotina agitada dos pais faz com que o acompanhamento familiar da vida escolar se torne superficial ou ausente. Mas é interessante notar que não é só a rotina dos pais que é acelerada, a dos filhos também, e em alguns contextos, desde muito pequenos. Além da rotina acelerada dos pais e filhos, também incluímos aí o professor que se vê em meio a inúmeras atividades paralelas à do ensino propriamente dita, relacionadas à uso de sistemas, preenchimentos de formulários, preparação de eventos etc. Difícil imaginar como a escola resolveria tais problemas, mesmo porque seria ingenuidade pensar que ela tem tal alcance. Em contrapartida, enquanto educadores também não podemos acreditar no determinismo do sistema, pois se assim fizermos, nossa função seria sem sentido.

É nesse tensionamento constante entre realidade que se impõe e ideal educacional a ser atingido que situamos a educação cristã, especificamente a pedagogia adventista²⁵. Como mencionado, ela abarca uma cosmovisão que dá sentido à educação, não desconsiderando as influências e tensionamentos das épocas, mas visando transcender esse contexto para trabalhar apesar dele e com ele. Assim, a pedagogia adventista entende que todo profissional da educação tem papel a desempenhar nesse processo, especialmente o professor.

O ministério docente e a construção da identidade do professor cristão

²⁴ LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo**: A vida americana em uma era de expectativas decrescentes. São Paulo: Fósforo Editora, 2023.

²⁵ GOIGOCHEA, 2024, p. 12-15.

Segundo White, o professor tem uma obra de extrema importância, para a qual ele deve ter preparo distinto e contínuo.²⁶ Sua atuação em sala de aula deve apresentar dedicação e zelo. Este trabalho de educar jamais deveria ser realizado de forma superficial. Ainda no pensamento de White,²⁷ o professor precisa enxergar em cada aluno a obra de seu criador, educando assim para que cada criança ou jovem que estiver sob seus cuidados, chegue à mais elevada norma de conduta. Ao educador cabe estudar diligentemente o caráter de seus alunos para adaptar o ensino às especificidades e necessidades de cada um deles que se apresenta em sua sala de aula.

O professor é agente transformador à medida que usa de empatia, se aproxima dos alunos a fim de abordar temas que sejam relevantes tanto para o conhecimento quanto para o desenvolvimento da maturidade emocional e espiritual. Esta relação é caracterizada da seguinte forma: “com dedicação e devoção, o educador se esforça para orientar seus alunos em direção ao desenvolvimento integral, tanto acadêmico quanto espiritual e pessoal”.²⁸

White²⁹ deixa claro que os professores necessitam de aprendizagem contínua. Embora tenha escrito há mais de um século, a ideia da autora é bastante atual e diz respeito à necessidade da formação continuada para que os professores se preparem para lidar com situações cada vez mais complexas que rodeiam. Do ponto de vista de Knight, já que educação e redenção caminham juntas, a Educação Adventista vê o professor com um papel ministerial, pastoral. Sendo assim, devem ensinar por preceito e por exemplo. Nesse sentido, é intencional que o professor seja o modelo para o aluno, pois nesta concepção, o magistério também é um sacerdócio.

White pontua que os professores devem desenvolver seu ofício de forma a exercer boas influências sobre o aluno, influência essa que ocorre nos momentos em que está ensinando, mas também nos momentos em que estão convivendo em outros espaços. A autora explica a importância do professor desenvolver interações sociais saudáveis com os educandos fora da sala de aula, demonstrando interesse e empatia pela sua vida.³⁰ Sobre o ofício de ensinar, Arroyo nos ajuda lembrar a beleza que é a identidade do mestre. Ele convida à reflexão sobre o que não mudou nessa identidade, ao passo que muita atenção tem sido dada ao que mudou (especialmente os aspectos

²⁶ WHITE, Ellen G. **Conselhos aos pais, professores e estudantes**: princípios e métodos da prática educacional. Tradução de Isolina A. Waldvogel. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008^a, p.133.

²⁷ WHITE, 2008a, p.133.

²⁸ GOIGOCHEA, 2024, p. 93.

²⁹ WHITE, 2008a

³⁰ WHITE, 2008a, p. 172.

relacionados à tecnologia), mas para o autor, o que não mudou nos ajudaria a entender quem, de fato, é o professor.

Mas por que continuamos tão iguais os mestres de outrora e de agora? Porque repetimos traços do mesmo ofício, como todo artífice e todo mestre repetem hábitos e traços, saberes e fazeres de sua maestria. Nosso ofício carrega uma longa memória. Guardamos em nós o mestre que tantos foram. Podemos modernizá-lo, mas nunca deixamos de sê-lo. Para reencontrá-lo, lembrar é preciso.³¹

Enquanto educadores, somos desafiados a incorporar acessórios à nossa identidade, que dizem respeito aos modismos que somos levados a acompanhar quanto às metodologias e estratégias didáticas que se apresentam como novas, uso de aplicativos e diversos aparatos tecnológicos que nos faz ter uma atenção dividida, o cumprimento de diversas atividades escolares muitas vezes não essenciais, entre outros. Ao mesmo tempo, não podemos esquecer quem somos, qual o propósito do nosso trabalho e o objetivo de tudo que fazemos. Como educadores cristãos, somos desafiados ainda mais a cultivar características que se amalgamam com a fé: amor, compaixão, humildade, altruísmo, em uma sociedade competitiva, segregadora, contraditória.

Portanto, para o educador cristão, a maneira de comer, beber e vestir importa³² e transcende a estimular nos alunos a renúncia do eu, o que choca diretamente com algumas perspectivas atuais em que a vida privada pertence somente à pessoa e que ela deve agir conforme lhe convém. Para White³³, a ação do professor é tão importante que o equilíbrio e cuidado entre trabalho e saúde deve ser constante.³⁴ Nesse cenário, a autora apresenta o professor como um agente de transformação para os alunos manifestando os atributos revelados no caráter do mestre Jesus.³⁵ Mediante o desenvolvimento pessoal, o professor terá melhores condições de conduzir o desenvolvimento de seus alunos, oportunizando a esses a transformação da condição que se encontram. Para a autora, essa condição diz respeito tanto ao aspecto espiritual quanto ao cognitivo e o ser todo.

Para Mahoney e Almeida, o professor continua exercendo um papel fundamental como mediador tanto do conhecimento quanto das relações sociais no ambiente escolar.³⁶ É justamente o que não mudou no ofício do mestre como mencionamos anteriormente, é que carece de muitíssima atenção, pois à medida em que outras demandas concorrem

³¹ ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 17.

³² WHITE, 2015.

³³ WHITE, 2015.

³⁴ WHITE, 2015.

³⁵ WHITE, 2008a.

³⁶ MAHONEY, Abigail Alvarenga.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 20, p. 11-30, 2005.

pela sua energia, existe a tendência do essencial ficar renegado. Ser mediador é um atributo que demanda preparo contínuo, estudo, observação da realidade, reflexão sobre a sua própria prática, diz respeito à ação intencional que exerce entre o aluno e o conhecimento, entre o aluno e sua realidade social próxima. A maneira como o aluno se relaciona com o saber e com os colegas reflete, em grande parte, a forma como o professor se vincula a ele e, por isso, é essencial que o educador e as mantenedoras invistam continuamente em sua formação³⁷, a fim de aprimorar suas competências e fortalecer sua atuação pedagógica junto aos estudantes.

Diante desse cenário, constata-se que a escola, isoladamente, não consegue suprir todas as lacunas deixadas pela família e pela sociedade. Torna-se urgente repensar os fundamentos que sustentam a educação e buscar alternativas que integrem o desenvolvimento acadêmico com a formação de valores sólidos e permanentes. A educação cristã, nesse sentido, por meio de seus professores, desponta como um caminho capaz de restaurar princípios, fortalecer a identidade e promover uma formação integral e significativa, levando o educando a responder significativamente e positivamente na comunidade onde está inserido.

Nessa conjuntura, consideramos que todo ser humano pode ser educado, independentemente da fase que se encontra, pois as capacidades para adquirir conhecimentos, atitudes, habilidades continuam ativas se não houver alguma implicação que comprometa esse desenvolvimento. Assim, entendemos que quando a escola trabalha com a criança, há um reflexo na família também e todos são modificados à medida em que as interações sociais proporcionadas pela escola mudam a criança. Esse processo é longe de ser linear e predominantemente positivo, pois sendo um microcosmo da sociedade civil, a escola reproduz também desigualdades, como já mencionado. No entanto, ela comporta uma possibilidade que nenhuma outra instância social tem: a de trabalhar por anos de modo contínuo e sistemático, mediante um programa de estudos, para o desenvolvimento de indivíduos.

Aproveitando essa oportunidade de formação dada a todas as instituições escolares, como uma vertente da educação cristã, a Pedagogia Adventista apresenta uma proposta centrada em princípios bíblicos e no ideal de restaurar no ser humano a imagem de seu Criador. Devido a essa abordagem entender a educação como uma obra redentora, cujo objetivo vai além da aquisição de conhecimentos, aspectos relacionados

³⁷ BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 maio 2026.

às diferentes dimensões do ser humano precisam estar no foco de atenção do professor, tanto quando pensa em sua autoformação quando na formação do aluno, conforme consta na Figura 1.

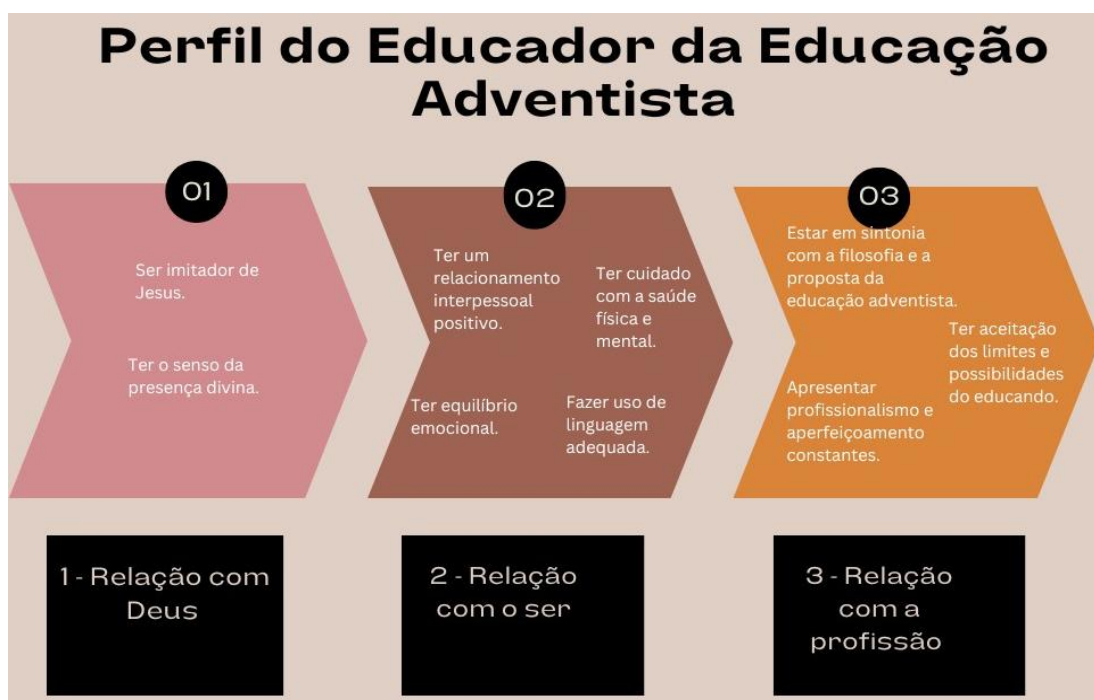


Figura 1 — Perfil do educador adventista³⁸

A Figura 1 ilustra as três áreas primordiais que o professor precisa cultivar: i. relação dele com Deus que está no campo da espiritualidade, dimensão essa considerada importante inclusive pelos documentos oficiais da educação brasileira,³⁹ ainda que com perspectivas diferentes da que estamos analisando, ii. relação interpessoal positiva, seja no convívio com os alunos, com os pares e com a equipe de liderança da escola; iii. relação com a profissão, no sentido de aperfeiçoamento contínuo, dada a complexidade do tempo atual e a necessidade de estratégias de formação continuada tanto pelo próprio docente quanto pela instituição.

Longe de conter uma receita pronta, a Pedagogia Adventista propõe um caminho de esperança e redenção por meio da educação. Nela, o professor é compreendido não apenas como transmissor de conteúdos, mas como alguém que exerce um ministério

³⁸ Elaborado pelos autores com base em: MESA, Carlos Alberto. (Coord.). **Pedagogia Adventista**. 2. ed. rev. e atual. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009, p. 63 – 66.

³⁹ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 8 abr. 2026.

sagrado. Ellen G. White afirma que “aquele que coopera com o propósito divino [...], realiza uma elevada e nobre obra”.⁴⁰

Para Goigochea, o professor, estando em uma posição de maior autoridade e responsabilidade, precisa desenvolver um vínculo respeitoso com os seus estudantes.⁴¹ Ele menciona que uma “[...] autoridade não se baseia apenas no conhecimento profundo do componente que ele ensina, mas também na maturidade emocional e espiritual, no compromisso com a transformação de seu aluno e no amor pedagógico”.⁴² A autoridade do professor já não emana do cargo ou do saber acumulado, mas da sua capacidade de estabelecer vínculos significativos e de sua postura ética diante da vida e do conhecimento. Esse lugar de autoridade tem sido muito equilibrado atualmente⁴³.

Um diferencial importante da Pedagogia Adventista é a integração fé, ensino e aprendizagem em todas as áreas do currículo. Conforme destaca Stencel (2005)⁴⁴, essa integração consiste em um processo contínuo e sistemático que enfoca as atividades educativas a partir de uma perspectiva bíblico-cristã, com o objetivo de que os alunos internalizem voluntariamente uma visão de mundo, de conhecimento e de destino orientada para o serviço e para o Reino de Deus. Longe de se restringir a uma única disciplina voltada à religião, a integração deve ser compreendida como um processo dinâmico e interdisciplinar que permeia todos os aspectos da educação e se aplica a todas as áreas do saber científico e humano. Para a efetivação dessa proposta, o currículo é intencionalmente estruturado de modo que frentes de atuação como a pedagógica e a epistemológica associem os conteúdos acadêmicos aos valores cristãos e à própria construção do conhecimento.

A indissociabilidade entre vida pessoal e profissional do professor

Para além de autores cristãos, temos outros autores contemporâneos que comentam sobre a indissociabilidade entre vida pessoal e profissional. Para Nóvoa, a dimensão pessoal e a dimensão profissional do educador são indissociáveis, rompendo

⁴⁰ WHITE, 2015, p. 11.

⁴¹ GOIGOCHEA, 2024.

⁴² GOIGOCHEA, 2024, p. 93.

⁴³ TORO, José Bernardo. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

⁴⁴ STENCEL, R. Fazendo a integração fé e ensino. In: UNGLAUB, E. **A prática da pedagogia adventista em sala de aula**: tornando a teoria uma realidade eficaz no ambiente escolar. Engenheiro Coelho: Editora Paradigma, 2005.

com a visão puramente técnica do ensino que predominou durante décadas.⁴⁵ O autor critica o chamado paradigma processo-produto focado na racionalidade e no exercício técnico da profissão, focando em métodos e competências, criando uma separação artificial entre o eu pessoal e o eu profissional que acabou gerando uma crise de identidade na área. Tal crise se deu justamente porque a docência é uma atividade profundamente impregnada de valores e relações humanas. Arroyo fala que “poucos trabalhos se identificam tanto com a totalidade da vida social”⁴⁶ quanto o do professor. A essência dessa união é perfeitamente resumida na citação de Nias trazida por Nóvoa: “O professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”.⁴⁷

Assim, a identidade docente passa a ser compreendida não como um dado adquirido, mas como um processo contínuo, dinâmico e repleto de tensionamentos, em que o educador constrói sua maneira de ser e estar na profissão. A maneira como o professor ensina está diretamente conectada à sua maneira de ser na vida pessoal e isso se reflete, por exemplo, quando pensamos que suas convicções pessoais e histórico de vida se misturam aos métodos que ele escolhe para a sala de aula.⁴⁸ Arroyo ainda complementa:

Os tempos de escola invadem todos os outros tempos. Levamos para casa as provas e os cadernos, o material didático e a preparação das aulas. Carregamos angústias e sonhos da escola para casa e de casa para a escola. Não damos conta de separar esses tempos porque ser professoras e professores faz parte de nossa vida pessoal. É o outro em nós. [...] Nesse sentido, somos professores(as). Representamos um papel, uma imagem social, que carrega traços muito marcantes e muito misturados. Incômodos. A resposta à pergunta quem somos está colada a como foi-se constituindo a imagem social do magistério.⁴⁹

O professor cristão, portanto, carrega a mesma essência de todo professor: carregar a docência em seu ser e imbuir o seu ser da docência. Ele é chamado a viver o que ensina. Seu testemunho pessoal, sua conduta ética, sua linguagem, seu modo de tratar os alunos e colegas são, por si só, lições poderosas. Promover hábitos de vida saudáveis, tendo domínio sobre si mesmo, enfatizando a importância da saúde física, mental e espiritual. Suas palavras e atos devem transparecer sua conduta de proximidade de um Deus de amor, para que assim procedendo possa então moldar as mentes que lhe

⁴⁵ NÓVOA, António (org.). Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, António (org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. (Coleção Ciências da Educação).

⁴⁶ ARROYO, 2011, p. 27.

⁴⁷ NÓVOA 2013, p 15.

⁴⁸ NÓVOA, 2013.

⁴⁹ ARROYO, 2011, p. 27-28.

estão sob sua tutela. Esse amor transcenderá em ações e atos e ensinamentos na sala de aula.⁵⁰

Diante dos desafios enfrentados pelos alunos, como a exposição precoce à violência, o abandono afetivo, a pressão social e a confusão de valores, o professor cristão não apenas tem seu eu pessoal e profissional misturados, ele precisa ser uma presença restauradora. Por meio de uma escuta ativa, do acolhimento e da aplicação de princípios bíblicos na prática pedagógica, ele contribui para a formação do caráter e o fortalecimento da identidade dos estudantes ao mesmo tempo em que constrói e reconstrói a sua própria identidade. Faz parte da construção da sua identidade e pessoa os cuidados especiais como exercício físico e alimentação saudável, que o ajudarão a ter bem-estar, pois entendemos que o corpo e a mente estão intrinsecamente conectados, e o cuidado com ambos é fundamental.⁵¹

Além disso, o preparo contínuo do docente cristão é essencial. Ele deve buscar o aprimoramento acadêmico, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o crescimento espiritual. Além do preparo acadêmico, White aponta que o professor precisa apresentar uma norma elevada quando se refere ao seu cuidado pessoal, indicando que a alta qualificação profissional precisa estar em consonância com a saúde física e a integridade de caráter.⁵² A oração, o estudo pessoal da Bíblia e a comunhão com Deus sustentam sua missão e fortalecem sua vocação. Em cada conteúdo lecionado, em cada atividade proposta, deve haver a intenção de despertar no aluno não apenas o interesse pelo conhecimento, mas o desejo de viver com propósito, esperança e serviço ao próximo.

A Pedagogia Adventista como alternativa para a formação integral

Muito tem se falado sobre a educação integral e a educação de tempo integral. Em termos de legislação educacional temos, por exemplo, a CF que prevê o pleno desenvolvimento da pessoa,⁵³ a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996, que menciona a ampliação progressiva das redes públicas para atendimento às crianças em tempo integral,⁵⁴ a BNCC, que aborda a educação integral a partir da ideia de concepção, e não somente de ampliação do tempo, se alinhando à CF quando

⁵⁰ WHITE, 2015.

⁵¹ WHITE, 2015.

⁵² WHITE, 2008a.

⁵³ BRASIL, 1988.

⁵⁴ BRASIL, 1996.

esclarece que o currículo deve ser pensado para a formação e desenvolvimento humano global.⁵⁵

Isso posto, compreende-se que a concepção de educação integral refere-se ao desenvolvimento humano global e complexo dos estudantes, transcendendo o foco exclusivo na dimensão cognitiva para abranger também os aspectos afetivos, sociais, físicos, éticos e lúdicos.⁵⁶ Os autores afirmam que a formação integral não ocorre de forma isolada do contexto social e não se restringe aos muros da instituição de ensino, tornando imprescindível a articulação de um projeto comum entre a escola e a comunidade. Para que essa educação plena realmente se efetive, ela precisa ser estruturada em propostas curriculares pautadas na interculturalidade, promovendo o respeito, o encontro e a valorização das diversas identidades, grupos e saberes que compõem o tecido social em que os alunos estão inseridos.

Por sua vez, Reis concebe a educação integral atrelada à escola de tempo integral, argumentando que a simples extensão da jornada não basta, mas que a falta dela também pode comprometer, sendo necessária uma profunda reconfiguração do currículo voltado à apropriação criativa, contextualizada e equitativa dos conhecimentos historicamente produzidos⁵⁷, o que pode demandar ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. A autora destaca que a escola de tempo integral tem o potencial de cooperar para uma formação plena; contudo, adverte que, na prática das políticas atuais, essa integralidade entra em conflito com o engessamento de um currículo instrumentalizado, resultando muitas vezes, em mais atividades sem um compromisso real com oportunizar aos estudantes experiências diversificadas de aprendizagem.

Nesse cenário, a Pedagogia Adventista desponta por valorizar o papel da família como primeira escola e do professor como cooperador na missão de formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. A premissa de que a responsabilidade da educação deve ser compartilhada está presente na CF, no Artigo 205, quando estipula que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

⁵⁵ BRASIL, 2018.

⁵⁶ RIBEIRO, Diovane de César Resende; MOREIRA, Wagner Wey; ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; SILVA, Diego Gerônimo. Interculturalidade e currículo na educação integral: tecendo reflexões entre escola e comunidade. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 7, p. 204-214, maio 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2655>. Acesso em: 8 abr. 2026.

⁵⁷ REIS, Darianny Araújo dos. O currículo escolar na escola de tempo integral: sentidos e significados atribuídos por professores. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 15, p. 1-18, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4942/1194>. Acesso em: 12 abr. 2026.

pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.⁵⁸ Quanto à família, está claro que esta corresponde ao núcleo de pessoas cuja criança está sob a tutela, e o Estado, por sua vez, representado pelo poder público que deve garantir escola, saúde, proteção à criança, além da própria sociedade em geral que deve colaborar. Enquanto instituição confessional, a rede adventista tem o respaldo legal para desempenhar um compromisso social de contribuir com a formação das novas gerações⁵⁹.

Portanto, White aponta a família como “o maior de todos os fatores educativos”.⁶⁰ Para Goigochea, “o professor é aquele que estabelece o vínculo entre o objeto de estudo e o aluno”,⁶¹ este vínculo confere ao professor autoridade para intervir pedagogicamente, visando o desenvolvimento pleno do educando.⁶² Por intervenção pedagógica entende-se não somente aquela relacionada aos conteúdos de ensino, mas também a que diz respeito às atitudes e valores intrínsecos aos seres humanos e que permitem a convivência social⁶³. Nesse sentido, White menciona que o professor poderá alcançar excelentes resultados se estiver disposto a atuar com simpatia, ternura e amor.⁶⁴ A relação social com seus alunos exige um olhar clínico, onde ele poderá exercer influências para modelar o caráter com princípios importantes para o exercício pleno da cidadania. A autora aborda que, unicamente pela simpatia, fé e amor, podem os homens ser atingidos e enobrecidos. E isso se dá inclusive nos espaços escolares. Knight deixa claro que:

Na escola, o professor é o elemento-chave no sucesso educativo, pois ele é a pessoa que comunica o currículo para o estudante. A maneira mais bem-sucedida de garantir melhores resultados educacionais não são novas instalações e métodos ou currículos mais adequados, por mais importantes que essas coisas sejam, mas a contratação e retenção de professores de qualidade.⁶⁵

Ainda do ponto de vista de Knight, já que educação e redenção caminham juntas, a Educação Adventista vê o professor com um papel peculiar que só pode ser

⁵⁸ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 abr. 2026.

⁵⁹ BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 abr. 2026.

⁶⁰ WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação: lições de um sistema de ensino bem-sucedido**. Tradução de Carlos A. Trezza. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008b, p. 61

⁶¹ GOIGOCHEA, Tito. (org.). **Pedagogia Adventista**. Brasília, DF: Associação Nacional de Instituições Educacionais Adventistas do Sétimo Dia, 2024, p. 93

⁶² BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; GOIGOCHEA, 2024.

⁶³ LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

⁶⁴ WHITE, 2015.

⁶⁵ KNIGHT, George Raymond. **Educando para a eternidade: uma filosofia adventista de educação**. Tradução Hander Heim. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

compreendido dentro da cosmovisão que esta filosofia educacional defende.⁶⁶ Se trata da missão de “[...] restaurar as capacidades mutiladas da melhor maneira possível e recuperar a maior harmonia possível com os elos iniciais, rompidos devido à violação das leis”.⁶⁷ Assim, a educação se torna um ministério à semelhança do ministério pastoral, onde o ensino por preceito e por exemplo passa a ser um objetivo desafiador a ser alcançado. Nessa perspectiva, o professor ganha uma relevância ímpar, pois ele está incumbido de contribuir com essa transformação por meio do seu ofício.

Nas escolas cristãs em geral, especialmente nas instituições orientadas pela Pedagogia Adventista, o currículo escolar tem como fonte a Bíblia, os conselhos de White, a natureza, o trabalho útil, as experiências da vida e o atuar em prol do próximo,⁶⁸ sendo esses elementos a âncora para a construção de uma educação integral. Tais componentes não dependem exclusivamente de um tempo ampliado do aluno na escola, como é a premissa da educação de tempo integral, pois eles fazem parte das concepções que moldam essa proposta educacional. É imperativo reconhecer a necessidade da carga horária e do espaço para que isso aconteça, mas entendemos que o tempo já definido de horas diárias de trabalho pode incluir essa concepção, não dependendo exclusivamente de ajustes futuros em relação à ampliação de tempo como preveem as legislações que se referem à educação pública.

Um aspecto importante também está relacionado ao ambiente escolar, esse deve ser cuidadosamente construído para ser acolhedor, seguro e orientado por valores, e deve prever o contato do aluno com a natureza.⁶⁹ Cada componente curricular é visto como oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, mas com base em princípios morais e espirituais sólidos. Essa proposta educativa promove práticas que fortalecem o vínculo entre escola e família. Além disso, a formação espiritual dos alunos contribui para o desenvolvimento da autonomia responsável, da empatia nas relações e de uma visão de mundo centrada em Deus. Portanto, a educação cristã deve ser vista como uma alternativa importante para a formação integral, que contém elementos que respondem de forma efetiva às fragilidades da sociedade contemporânea.

Considerações finais

⁶⁶ KNIGHT, 2017.

⁶⁷ GOIGOCHEA, 2024, p. 57.

⁶⁸ GOIGOCHEA, 2024.

⁶⁹ WHITE, 2015.

Toda educação se coloca a serviço de uma formação humana para o seu tempo. A realidade educacional hoje evidencia uma profunda necessidade de resgate de princípios que promovam a formação integral do ser humano. Em meio a uma sociedade marcada pela fragmentação familiar, avanço das tecnologias sem critérios e relativização de valores, a escola cristã, especificamente a Pedagogia Adventista, tem sido desafiada a assumir um papel ainda mais significativo na construção de caráter e na formação cidadã. Nesse cenário, a Pedagogia Adventista apresenta-se como uma resposta coerente e restauradora.

Ao longo deste artigo, foi possível refletir sobre o papel do educador cristão e o valor de uma proposta pedagógica fundamentada na cosmovisão bíblica. A Pedagogia Adventista vai além da transmissão de conhecimento: ela propõe uma educação com propósito, que considera o desenvolvimento espiritual tão essencial quanto o acadêmico, não havendo sobreposição de saberes. O professor é visto como um ser inteiro tanto quanto o aluno, cuja vida pessoal e profissional se misturam e, por isso mesmo, ele precisa continuamente aprimorar-se para exercer a melhor influência possível sobre seus alunos e cumprir o papel de mediador entre o conhecimento e o estudante, mas também de pessoa capaz de escutar, orientar, se interessar pelo bem-estar e desenvolvimento do educando.

A educação cristã se destaca por sua intencionalidade formativa, pelo cultivo de vínculos significativos e pela esperança que inspira. Nessa perspectiva, ela visa preparar para os desafios da vida presente e aponta para uma existência futura com propósito eterno. Diante disso, faz-se um chamado aos educadores, gestores e famílias, a despeito dos tensionamentos existentes no tempo presente: que cada sala de aula seja um espaço de ensino, acolhimento, reflexão e esperança. E que, por meio da ação conjunta entre escola, família, seja possível formar uma geração que sonhe com um mundo melhor, e que se empenhe em sua construção.

Referências

ANGELO, Thamires Pessanha. Zygmunt Bauman, Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Mundo Livre: **Revista Multidisciplinar**, 4(1), 103-107, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivres/article/view/39961>. Acesso em: 07 maio 2026.

ARAÚJO, Alberto Filipe; FERNANDES, José Pedro Riveiro de Matos. **A educação na contemporaneidade: entre a emancipação e o retrocesso**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, p. e260028, 2021.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São

Paulo: Perspectiva, 2014.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 8 abr. 2026.

CUNHA, Maria José dos Santos. (2025). Desafios que no século XXI se colocam à educação [Challenges facing education in the 21st century]. **European Public & Social Innovation Review**, 10, 01-14. <https://doi.org/10.31637/epsir-2025-906>

ESPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel; SILVA, Fernanda Arantes e. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201712170308>. Acesso em: 07 maio 2026.

GALVÃO, Rianne Vanessa Formiga Guedes; MEDEIROS, Sônia Maria de; ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Vieira de; ARAUJO, Josefa da Fátima Fernandes. A importância dos limites na educação e suas dificuldades. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2017, João Pessoa. **Anais** [...]. IV CONEDU. João Pessoa: Editora Realize, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58526>. Acesso em: 1 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri: Atlas, 2021.

GOIGOCHEA, Tito. (Org.). **Pedagogia Adventista**. Brasília, DF: Associação Nacional de Instituições Educacionais Adventistas do Sétimo Dia, 2024.

HAN, Byung-Chul. **O desaparecimento dos rituais**: uma topologia do presente. Tradução de Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis: Vozes, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

KUPAS, Neide Laura Fuckner; DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; DARIUS, Fábio Augusto. Contribuições da educação confessional: análise das abordagens jesuítica, protestante e adventista do sétimo dia. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 65, n. 1, p. 1-21, 2025.

KNIGHT, George Raymond. **Educando para a eternidade**: uma filosofia adventista de educação. Tradução Hander Heim. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo**: A vida americana em uma era de expectativas decrescentes. São Paulo: Fósforo Editora, 2023.

MAHONEY, Abigail Alvarenga.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 20, p. 11-30, 2005.

MESA, Carlos Alberto. (coord.). **Pedagogia Adventista**. 2. ed. rev. e atual. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

MONTEIRO, Jacira Pontinta Vaz. **Hiperconectados**: como a era da informação forma e deforma nossa espiritualidade. São Paulo: Mundo Cristão, 2025.

NÓVOA, António (org.). Os professores e suas histórias de vida. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. (Coleção Ciências da Educação).

REIS, Darianny Araújo dos. O currículo escolar na escola de tempo integral: sentidos e significados atribuídos por professores. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.15, p. 1-18, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4942/1194>. Acesso em: 12 abr. 2026.

RIBEIRO, Diovane de César Resende; MOREIRA, Wagner Wey; ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; SILVA, Diego Gerônimo. Interculturalidade e currículo na educação integral: tecendo reflexões entre escola e comunidade. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 7, p. 204-214, maio 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2655>. Acesso em: 8 abr. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

STENCEL, R. Fazendo a integração fé e ensino. *In*: UNGLAUB, E. **A prática da pedagogia adventista em sala de aula**: tornando a teoria uma realidade eficaz no ambiente escolar. Engenheiro Coelho: Editora Paradigma, 2005.

TORO, José Bernardo. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos pais, professores e estudantes**: princípios e métodos da prática educacional. Tradução de Isolina A. Waldvogel. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008a.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação**: lições de um sistema de ensino bem-sucedido. Tradução de Carlos A. Trezza. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008b.

WHITE, Ellen G. **Educação**: um modelo de ensino integral. Tradução de Flávio Lopes Monteiro. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.